

# A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

## A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS ENTRE 0 E 5 ANOS

*Isabel Nercolini Ceron<sup>1</sup>*

Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC)

*isabelnceron@gmail.com*

### RESUMO

O presente trabalho procura analisar as contribuições da música para crianças entre zero e cinco anos, destacando sobre a relevância da presença do ensino da música para esta faixa etária nas instituições de educação infantil. A música é uma linguagem e área do conhecimento importante no desenvolvimento das crianças uma vez que envolve percepção, sentimentos, experiências, imitação, criação e reflexão. Entretanto, é possível observar que a maioria das instituições de educação infantil não oferece práticas pedagógicas que explorem a linguagem da música, privando as crianças de recursos que ampliem os saberes e trocas de experiências relacionadas aos seus conhecimentos musicais. Infelizmente, a prática musical observada não condiz com sua real contribuição, servindo apenas como instrumento para alcançar objetivos não relacionados à música. Diante do exposto, objetivou-se analisar sobre a contribuição da música para o desenvolvimento integral das crianças de educação infantil, verificando os pressupostos teóricos do Ensino da Música na educação infantil e como ela vem sendo trabalhada em instituições municipais de educação infantil da cidade de Lages, com o intuito de analisar as metodologias utilizadas no trabalho com a educação musical. Para a efetuação da pesquisa, realizou-se a aplicação de questionário em duas instituições de educação infantil municipais, uma que apresenta aulas de música e outra que não apresenta. Espera-se que, por meio desta pesquisa, atuantes nas instituições de educação infantil e autoridades percebam a necessidade da música estar presente nas salas de aula compondo o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras chave: Educação Infantil. Criança. Educação Musical.

---

<sup>1</sup> Educadora Infantil com formação em Pedagogia pela Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC); pós-graduada em Psicopedagogia Institucional e Educação Especial pela AUPEX; pós-graduada em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental pela Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC); formação em Arte-Educação Música pela Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC); professora na UNIPLAC do curso de Arte-Educação Música, das disciplinas de Estágio Curricular Obrigatório e Educação Musical.

# **1 INTRODUÇÃO**

Com a publicação da Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008, ficou estabelecida a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de Educação Básica. De acordo com a LDB 9.394/96 Art. 21, inciso I, a Educação Básica compreende a Educação Infantil, séries/anos<sup>2</sup> iniciais e finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Este artigo tem como foco a educação infantil, assim, importa compreender que a abrangência e o compromisso dessa fase da educação escolar é cuidar e educar crianças entre zero a cinco anos. O educar está associado ao garantir aprendizagens em todos os momentos de cuidado, por meio de atividades lúdicas com base nos eixos do currículo para educação infantil propostos pelo Referencial Curricular da Educação Infantil (1998). Esses eixos são norteadores da prática do educador infantil e contribuem para o desenvolvimento psicomotor, afetivo, cognitivo e social da criança por meio das interações com outras crianças e adultos.

A linguagem musical é um dos eixos norteadores da educação infantil, portanto, precisa ser assegurada na faixa etária entre zero e cinco anos para contribuir efetivamente no desenvolvimento integral da criança. Em muitas instituições de educação infantil há uma defasagem na integração da linguagem musical ao trabalho pedagógico. A música acaba sendo utilizada apenas para controle comportamental das crianças ou na memorização de conteúdos de outras áreas do conhecimento.

Sendo assim, a realização desta pesquisa teve como objetivo ir além de levantamento de dados e das páginas escritas para contribuir para a reflexão das contribuições da música no desenvolvimento das crianças de educação infantil. Objetivou-se analisar e discutir a efetivação da presença da música na escola infantil como atividade pedagógica.

## **2 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Entendendo a instituição de educação infantil como espaço educativo, é de extrema importância que ela ofereça situações de interação entre as crianças e com os

---

<sup>2</sup> A partir de 2008, com as Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental de nove anos, a nomenclatura que denomina os ciclos anuais de formação da Educação Básica passou de Séries para Anos.

adultos, assim como oportunizar momentos de exploração do meio à sua volta, trazendo sempre o lúdico, a fantasia, o faz-de-conta. Infelizmente, ainda se observa a prática assistencialista em muitas instituições de educação infantil ou o descaso com a criança neste nível de educação, ao menosprezar suas potencialidades, habilidades e vivências.

Através das interações criança/criança, criança/adulto e criança/meio, ela vai construindo significados diversos de forma ativa, ampliando conhecimentos e aprendizagens para sua vida. O educador tem imensa relevância nesse processo, pois segundo Oliveira (1999, p. 73), o educador,

deve ser capaz de observar, reconhecer e avaliar o nível de desenvolvimento das crianças e suas necessidades. Fundamental nesse processo é a atitude de tentar colocar-se no lugar da criança para captar sua forma de ser e as hipóteses que está construindo sobre o mundo em cada momento.

Segundo o autor (OLIVEIRA, 1999), a educação infantil deve ser respeitada, pois ela contribui no desenvolvimento integral da criança, sendo a primeira etapa da educação básica. Entretanto, esse respeito parte primeiramente dos educadores que, na sua prática, precisam ter a responsabilidade de cuidar e educar cada criança como única, considerando suas individualidades, suas vivências e experiências para que possam ampliar conhecimentos e se construir como cidadãos críticos e autônomos.

Mais recentemente, em 2008, a Lei 11.769, estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de Educação Básica e, a partir dessa lei, inicia-se no país movimentos de reestabelecer a música no currículo escolar e na mente dos brasileiros como área de conhecimento e linguagem fundamental para o processo de ensino-aprendizagem das crianças e jovens. Conforme Brito (2010, p.91), o ensino de música,

[...] é importante na educação porque a música é importante no viver, como uma das formas de relação que estabelecemos conosco, com o outro, com o ambiente. Somos seres musicais, dentre outras características que nos constituem, e o jogo expressivo que estabelecemos com sons e silêncios, no tempo/espaço, agencia dimensões que por si só são muito significativas. Fazendo música trabalhamos nossa inteireza, o que é essencial.

Hoje a música é considerada uma linguagem que tem enorme contribuição na formação de seres humanos no que tange aos conhecimentos sensíveis, criativos e reflexivos. Pesquisas comprovam que as vivências sonoras ocorrem desde quando o ser

está no útero materno. De acordo com Ilari (2002, p. 84), “a aprendizagem musical pode iniciar ainda no útero, quando os bebês são expostos à música durante a gestação”.

A criança manifesta espontaneidade ao se expressar, é sincera ao demonstrar se gosta ou não de algo. A aprendizagem ocorre realmente quando faz sentido para ela e a música está presente em todos os lugares, estabelecendo relações diretas com as diversas sensações e emoções.

Infelizmente a Música é utilizada na educação infantil formal, na maioria das vezes, como uma mera reprodução de cantos, não oportunizando a criação das crianças. O “cantar da rotina” é o que mais é utilizado, talvez pela falta de conhecimento musical dos educadores ou pela ausência de propostas musicais que envolvam a criança e auxiliem no seu desenvolvimento, brincando.

Trazer a música para o nosso ambiente de trabalho exige, prioritariamente, uma formação musical pessoal e também atenção e disposição para ouvir e observar o modo como bebês e crianças percebem e se expressam musicalmente em cada fase de seu desenvolvimento, sempre com o apoio de pesquisas e estudos teóricos que fundamentam o trabalho. (BRITO, 2003, p. 35)

O professor precisa favorecer as iniciativas individuais e coletivas, acolhendo as ideias das crianças e possibilitando que elas sejam colocadas em prática, através do planejamento de atividades diversificadas que oportunizem a ampliação de conhecimentos. Para que isso aconteça, é necessário promover a sua interação e envolvimento em diferentes atividades musicais

Na faixa etária entre zero e cinco anos, é interessante a música ser apresentada de forma lúdica estimulando a participação das crianças de maneira significativa, ou seja, proporcionando atividades que propiciem relações com as suas vivências. É por meio da exploração de diferentes sons, pela interação, pelo canto, brinquedos e jogos cantados, sonorização de histórias, apreciação e reflexão da produção musical que a criança experiencia e vivencia a música, tornando-a parte de sua vida, incorporando estes conceitos, naturalmente. Segundo Schroeder (2011, p. 108),

É possível observar o processo de apropriação da linguagem musical, nessa faixa etária, também, ou talvez principalmente, em situações nas quais as crianças não estão propriamente “fazendo música”, mas vivenciando-a de diversas outras formas: dançando, representando, imitando, fazendo gestos, brincando.

O lúdico contribui para que a música seja vivenciada pela criança ao envolvê-la por meio da brincadeira, da dramatização, do teatro, da dança, do movimento. Através do brincar, a criança submerge na fantasia e na imaginação, englobando suas vivências e experiências reais e criando suas próprias regras. Isso ocorre com a música, pois segundo Schroeder (2011, p. 110), “os processos de apropriação da linguagem musical passam necessariamente pela possibilidade de expressão individual da criança em diversas linguagens, não apenas na música”.

Quando o educador está diante de uma turma de crianças, depara-se com uma diversidade de pensamentos, experiências e ações que precisam ser interpretadas e consideradas para a construção do planejamento e das relações estabelecidas, com o objetivo de contribuir para um aprendizado relevante.

Essas discussões nos levam a refletir também sobre o papel crucial das relações instituídas no processo de ensino/aprendizagem e a necessidade de que o professor se coloque na posição de interlocutor nesse processo, prestando atenção não apenas ao conhecimento musical a ser ensinado, mas, sobretudo olhando para a criança, tentando fazer um esforço de interpretar suas ações de uma maneira mais global. (SCHROEDER, 2011, p. 116-117)

O ensino de música na escola não tem como meta final tornar as crianças músicos e/ou musicistas, mas despertar nelas um olhar crítico sobre a música que está ao seu redor, trabalhando elementos musicais ludicamente, de maneira prazerosa e enriquecedora. Gainza (1988, p. 88) justifica que, “a educação e, portanto, a educação musical, deve ser considerada como uma contribuição sistemática ao processo de desenvolvimento integral (biopsicossocial) do ser humano”. A música é uma área do conhecimento como qualquer outra (ciências, história, matemática, português, etc.) e tem sua importância e função educativa.

### **3 PESQUISANDO A MÚSICA NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE LAGES**

Para salientar a contribuição da música no desenvolvimento das crianças de educação infantil, foram levantados dados, opiniões e concepções dos professores, por meio de um questionário, em dois Centros de Educação Infantil Municipais (CEIMs) da

cidade de Lages (SC), um que apresenta música no seu contexto (CEIM A) e outra instituição que não apresenta esse trabalho (CEIM B).

A instituição “A” possuía um professor de música que ministrava uma aula semanal com duração de 30 minutos em cada turma de zero a cinco anos de idade, decorrente de um projeto instituído pela Secretaria da Educação do Município para algumas instituições. O professor que ministrava as aulas de música estava em formação no curso de Licenciatura em Arte-Educação Música em uma das universidades locais. A instituição infantil não apresentava espaço apropriado para as aulas de música, sendo que o professor precisava se deslocar de sala em sala para desenvolver seu trabalho.

O questionário apresentava cinco perguntas abertas. Neste artigo, serão expostos apenas os resultados considerados mais relevantes de cada questão.

Como primeira pergunta do questionário, tivemos: “Você considera a música importante para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil? Por que?”. Pelas respostas tanto do CEIM A como do B, foi possível perceber como as profissionais da educação infantil, mesmo não possuindo formação em Música, compreendiam que a música possui sua importância e traz vários benefícios para o desenvolvimento da criança, seja mental, físico, cognitivo, afetivo ou social. Uma das respostas do CEIM A trouxe algo bastante interessante e diferenciado das demais respostas ao escrever que ao oferecer a música para a criança da educação infantil, ela pode “conhecer melhor o que é a música”.

Por esta resposta, entende-se que a música talvez seja reconhecida por esta educadora infantil, como área do conhecimento. Entretanto, ainda é possível verificar como a música ainda está vinculada à aprendizagem de conhecimentos sistematizados e lineares, sendo usada para trabalhar com as demais áreas do conhecimento. Isso se verificou também nos questionários quando as educadoras entrevistadas justificaram que a música ajuda a manter as crianças disciplinadas.

Na maioria das respostas, observou-se como a música é vista pelos professores como algo importante a ser trabalhado com as crianças, porém, não como área do conhecimento e sim como uma ferramenta para explorar conteúdos de outras áreas.

A segunda questão traz: “Quais benefícios você acredita que o trabalho com música pode alcançar?” Novamente mostrou-se forte e bastante presente a relação da música com a aprendizagem, com o cognitivo e também com a disciplina das crianças. É relevante destacar uma das respostas do CEIM A por expor que pela música pode-se promover “novas aptidões musicais, interesse deles pela música, sair da Educação

Infantil com uma outra imagem, ideia das “Aulas de Música”, sem ser das cantigas de roda tão comuns”. Acredito que esta resposta traz muito do que a educação musical deveria trabalhar e incentivar nas crianças de educação infantil. As cantigas de roda apresentam seu valor na cultura popular e é importante resgatá-las, entretanto, além delas existe um grande e variado repertório de ritmos e músicas que pode ser explorado com as crianças.

As muitas músicas da música – o samba ou o maracatu brasileiros, o blues e o jazz norte-americanos, a valsa, o rap, a sinfonia clássica européia, o canto gregoriano medieval, o canto dos monges budistas, a música concreta, a música aleatória, a música da cultura infantil, entre muitas outras possibilidades – são expressões sonoras que refletem a consciência, o modo de perceber, pensar e sentir de indivíduos, comunidades, culturas, regiões, em seu processo sócio-histórico. Por isso, tão importante quanto conhecer e preservar nossas tradições musicais é conhecer a produção musical de outros povos e culturas e, de igual modo, explorar, criar e ampliar os caminhos e os recursos para o fazer musical. (BRITO, 2003, p. 28)

Na terceira pergunta, ao questioná-los se conheciam a lei 11.769/2008 que trata da implementação da música na educação básica como conteúdo obrigatório, dos 16 profissionais do CEIM A (apresenta aulas de música), dos 16, apenas 5 conheciam, enquanto no CEIM B (que não apresenta aulas de música), 7 conheciam.

A quarta questão era: “Você gostaria que em seu CEIM tivesse aulas de música? Por quê?”. Mesmo sabendo que o CEIM A apresentava aulas de música, foi realizada a mesma pergunta com o objetivo de verificar se as profissionais reconheciam as aulas de música presentes.

Algumas das respostas do CEIM B enfatizam a música como possibilidade para aprimorar conhecimentos, contribuir no desenvolvimento dos conteúdos de outras áreas do conhecimento. Também trazem que gostariam que tivesse aulas de música em seu CEIM para acalmar as crianças. A música também aparece relacionada à diversão, prazer.

Uma das respostas do CEIM B chama a atenção ao enfatizar algo muito importante para as aulas de música: a adequação dos conteúdos com a faixa etária. Conhecer as crianças a serem trabalhadas, assim como diferentes estratégias de trabalhar conteúdos musicais e planejar as aulas de música são etapas essenciais para alcançar o objetivo de estimular as crianças a reconhecerem a Música como área de conhecimento e linguagem e tornar as aulas mais dinâmicas, prazerosas e significativas.

O CEIM A traz na maior parte das respostas dos profissionais, que a escola apresenta aulas de música, que as crianças adoram, cantam e é uma forma delas saírem da rotina. Uma das respostas do CEIM A enfatiza que as aulas de música deveriam ser direcionadas por professores habilitados em música. Ao interpretarmos essa situação, pode-se verificar que o educador infantil, que precisa trabalhar todas as áreas do conhecimento, não possui conhecimentos suficientes para trabalhar a linguagem musical com seus alunos, com propriedade.

Como quinta questão, temos: “De que maneira você gostaria que as aulas de música fossem trabalhadas em seu CEIM?” Nos dois CEIMs, os professores manifestaram seu interesse em que as escolas infantis do município oferecessem de um a dois encontros semanais por turma, com duração entre 30 a 40 minutos, para as crianças das diferentes idades, ministradas por profissionais habilitados em música e com experiência na área.

É possível verificar pelas respostas como os educadores priorizam atividades lúdicas nas aulas de música, interligando a brincadeira e a expressão corporal com as atividades musicais. Uma das respostas do CEIM B diz que a música “não precisa ser trabalhada somente nas aulas de música, pois as outras professoras também utilizam da música em suas aulas”. Observa-se aqui que as educadoras, por mais que não tenham formação em Música, compreendem que, por chamar muito a atenção das crianças, também podem utilizá-la como ferramenta de aprendizagem. Porém, é necessário ir além.

Outra resposta do CEIM B também traz como seria muito mais significativo se o professor de música e o professor regente de turma estivessem sempre trabalhando em conjunto, o que possibilitaria uma maior aprendizagem das crianças. Essa parceria deve ser considerada como forma de enriquecimento de aprendizagens e experiências, tanto das crianças, como dos próprios professores.

Analisando os resultados obtidos com as questões aplicadas em ambas as instituições de educação infantil do município de Lages, constatou-se que boa parte dos educadores entendia que a música é uma excelente ferramenta para trabalhar conteúdos de outras áreas, assim como para disciplinar as crianças. Todavia, ao mesmo tempo observou-se que o educador infantil não se sente preparado para trabalhar a música como área do conhecimento, necessitando da presença de um educador musical com formação e experiências na área de atuação infantil.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investir na educação infantil tanto na música como nas diferentes linguagens culturais não é apenas preparar a criança para o futuro, mas dar possibilidades, conhecimentos diferenciados, ampliar conceitos e proporcionar meios de reflexão para a criança construir sua criticidade e autonomia.

A educação infantil e, em especial, a educação musical aqui abordada, precisam trazer oportunidades das crianças terem acesso e usufruir da riqueza cultural musical. Para que isso aconteça de forma efetiva e significativa, o professor necessita de conhecimento, amor por aquilo que está fazendo e preparo, tanto didático quanto pedagógico, com o objetivo de estimular as crianças a aprenderem e conhecerem sobre as diferentes manifestações musicais, tornando o aprendizado interessante e envolvente.

A música, como área de conhecimento e linguagem, possui sua relevância no desenvolvimento psicossocial, cognitivo, afetivo e motor das crianças. Por meio da música, a criança expressa seus sentimentos, suas emoções, troca informações e amplia conhecimentos. Ao possibilitar o acesso e a vivência da criança com a música na escola, estará oportunizando que ela conheça mais sobre “músicas”, expandindo suas experiências e escolhas.

Verificou-se como a música está presente na instituição de educação infantil, mas, em sua maioria, ela ainda é percebida pelos profissionais da educação como uma ferramenta para contribuir nas aprendizagens das demais áreas, não buscando sua essência como linguagem e área do conhecimento.

Os educadores infantis demonstram insegurança em trabalhar uma área do conhecimento que não é sua especialidade ou que não tiveram nenhum contato na academia. Por isso a relevância do educador musical estar atuando desde a educação infantil, proporcionando a maior variedade de experiências musicais para a criança entre zero e cinco anos trazendo a educação musical como prática pedagógica importante a ser desenvolvida também nesta faixa etária. Que aqui fique a reflexão para que nas escolas e instituições de educação infantil abra-se um espaço para o educador musical trabalhar com estas crianças de forma a explorar a linguagem musical das mais diversas maneiras.

## 5 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Referencial Curricular da Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1998.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Ferramentas com brinquedos**: a caixa da música. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 24, 89-93, set. 2010.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical**. Tradução: Beatriz A. Cannabrava. São Paulo: Summus, 1988.

ILARI, Beatriz Senoi. **Bebês também entendem de música**: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. Revista da ABEM. Porto Alegre, v. 7, 83-90, set. 2002.

OLIVEIRA, Zilma Moraes de (org). **Creches**: crianças, faz de conta & Cia. 7. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

OSTETTO, L. **“Mas as crianças gostam!”** ou sobre gostos e repertórios musicais. in: OSTETTO, L. (org). **Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2004.

SCHROEDER, Silvia Cordeiro Nassif; SCHROEDER, Jorge Luiz. **As crianças pequenas e seus processos de apropriação da música**. Revista da ABEM. Londrina, v. 19, n. 26. 105-118. Jul-dez/2011.